

***Memórias de Marta* em plataforma digital e interativa:
experiências práticas comunicativas com o livro de Júlia Lopes de Almeida
(projeto de pesquisa)¹**

Marina Bernardino REZENDE²

João Paulo HERGESEL³

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP

RESUMO

Este trabalho apresenta o projeto de pesquisa submetido ao Programa Integrado de Iniciação Científica da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), para execução entre setembro de 2024 e agosto de 2025. A pesquisa visa modernizar a novela *Memórias de Marta*, de Júlia Lopes de Almeida, para torná-la acessível por meio de um livro digital interativo. Metodologicamente, propõe-se uma pesquisa bibliográfica sobre a obra e sua autora, seguida por uma revisão teórica; depois, uma aplicação para desenvolvimento do livro, explorando elementos multimodais. Os resultados esperados incluem uma adaptação fiel da novela para o formato digital, a identificação de recursos tecnológicos para enriquecer a experiência de leitura, e a contribuição aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente os relacionados à indústria, inovação e redução das desigualdades.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação literária; produção editorial; comunicação digital; mercado editorial; livros digitais interativos.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos as primeiras ideias de um projeto de pesquisa que tem como objetivo geral propor uma adaptação da obra *Memórias de Marta*, de Júlia Lopes de Almeida, para um livro digital interativo, integrando elementos de hipertextos multimodais. Como objetivos específicos, propõe-se analisar a estrutura narrativa e os temas presentes em *Memórias de Marta*, bem como o estilo de Júlia Lopes de Almeida, com base nos conceitos do campo da Comunicação Literária; identificar os recursos

¹ Trabalho apresentado no IJ05 – Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante do 3º módulo da Licenciatura em Letras: Português/Inglês da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). E-mail: marinarezende150904@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Doutor em Comunicação (UAM), com pós-doutorado em Comunicação e Cultura (Uniso). Membro do grupo de pesquisa Entre(dis)curso: sujeito e língua(gens). E-mail: joao.hergesel@puc-campinas.edu.br.

tecnológicos e inovadores do século XXI que podem ser aplicados na adaptação da obra, com suporte nas ideias do campo da Produção Editorial; e desenvolver uma plataforma digital interativa que possibilite a exploração dos elementos textuais, imagéticos e sonoros da novela, com apoio do Espaço Manacás (PUC-Campinas).

Júlia Lopes de Almeida deixou legado literário significativo, especialmente na representação das mulheres na sociedade e na literatura brasileira. Como recupera De Luca (1999), Júlia Valentina da Silveira Lopes nasceu no Rio de Janeiro em 24 de setembro de 1862, em uma família culta e influente. Após passar parte da infância em Nova Friburgo, mudou-se para Campinas, onde desenvolveu seu interesse pela literatura e começou a escrever. Em 1887, casou-se com o poeta português Filinto de Almeida e mudou-se para Lisboa. De volta ao Brasil, estabeleceu-se em São Paulo, onde sua produção literária alcançou grande sucesso, abordando temas sociais e feministas. Mudou-se novamente para o Rio de Janeiro, consolidando sua reputação como uma das principais escritoras brasileiras da época.

Como descreve Engel (2009), Júlia enfrentou tanto conquistas quanto dificuldades em sua carreira literária. Desde cedo, seu ambiente familiar incentivou o gosto pela leitura e pela escrita, com sua irmã mais velha, Adelaide, já se destacando como poetisa. Júlia iniciou sua trajetória escrevendo para jornais e revistas, onde atuou como cronista e autora de romances publicados inicialmente em folhetins. Ela teve uma intensa participação nos círculos literários e jornalísticos do Rio de Janeiro e São Paulo, contribuindo para discussões variadas, especialmente aquelas relacionadas à defesa dos direitos das mulheres.

Embora tenha enfrentado dificuldades financeiras comuns a escritores da época, conseguiu obter ganhos significativos com a publicação de seus livros, ainda de acordo com Engel (2009). Seu trabalho literário foi reconhecido e elogiado por críticos renomados, que a consideraram uma das principais representantes da literatura brasileira do início do século XX. Apesar de ter sido indicada para a Academia Brasileira de Letras (ABL), que ajudou a fundar, foi substituída por seu marido, evidenciando as contradições em relação ao reconhecimento da capacidade intelectual das mulheres na época.

Segundo Fanini (2009), a exclusão de Júlia Lopes da lista final de membros fundadores da ABL demonstrou a prevalência do preconceito de gênero na sociedade da época, onde a feminilidade era vista como um fator de diminuição do capital simbólico. A entrada de Filinto de Almeida, marido de Júlia, na ABL, em vez dela, foi interpretada

por alguns como uma forma de “compensação” pela exclusão da escritora, reforçando a lógica conservadora da academia e a subordinação das mulheres aos homens mesmo em espaços literários e intelectuais.

Uma de suas obras, a novela *Memórias de Marta*, de 1899, narra a vida de uma mulher burguesa em meio à exclusão social no final do século XIX. Como descreve Pessoa (2021), a história se passa em um cortiço no Rio de Janeiro e apresenta detalhes vívidos da memória da protagonista, Marta, destacando o impacto do medo religioso em sua infância após a morte do pai. A obra retrata a dificuldade enfrentada por Marta e sua mãe após ficarem viúvas e serem obrigadas a mudar para o cortiço. A narrativa evidencia aspectos do real-naturalismo e aborda temas como saúde pública, educação e condições precárias de vida. O livro oferece um retrato sensível e realista da vida das classes menos favorecidas da sociedade carioca da época.

Vemos que a relevância de *Memórias de Marta* transcende o tempo, permeando questões atemporais de classe e identidade. No entanto, com a evolução das tecnologias de comunicação e o advento do digital, surge a necessidade de repensar a forma como essa obra é apresentada e assimilada pelo público contemporâneo, especialmente os leitores mais jovens. Uma das realidades do mercado editorial na contemporaneidade é a criação de livros digitais interativos, que exploram a hipertextualidade e a multimodalidade, trazendo ao texto escrito recursos como sons, imagens em movimento e links.

Com base nesse contexto, nasceu o seguinte problema de pesquisa: como modernizar e tornar mais acessível a leitura e compreensão de uma novela clássica para os leitores adolescentes e jovens adultos, incorporando recursos tecnológicos e inovadores do século XXI? Este projeto, ancorado na área de Comunicação, propõe uma integração entre os campos da Comunicação Literária, da Produção Editorial e da Comunicação Digital. Desse modo, oferece uma abordagem inovadora para a difusão e compreensão de uma obra literária clássica, adaptando-a para os padrões contemporâneos de leitura.

Para realizar este projeto que combina pesquisa científica e avanços tecnológicos, contamos com o apoio do Espaço Manacás (PUC-Campinas). A realização de uma nova edição não acarreta em danos financeiros nem exigirá o pagamento de direitos autorais, uma vez que a obra está em domínio público. Essa iniciativa é respaldada pela Lei Federal n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, cujo artigo 41 estipula que os direitos patrimoniais

do autor permanecem válidos por setenta anos após o primeiro de janeiro do ano seguinte ao seu falecimento, seguindo a ordem sucessória estabelecida pela lei civil (Brasil, 1998, p. 1).

Júlia Lopes de Almeida foi uma figura proeminente na literatura brasileira do final do século XIX e início do século XX, destacando-se como escritora, cronista e dramaturga. Ela desempenhou um papel significativo na cena cultural da época, sendo uma das responsáveis pela concepção inicial da Academia Brasileira de Letras; no entanto, apesar de sua relevância para a instituição, ela foi excluída da lista de fundadores. Em vez de seu nome, foi incluído o de seu marido, do poeta português Filinto de Almeida, em atenção à norma de que somente homens poderiam se tornar acadêmicos.

Esse episódio demonstra os desafios enfrentados pelas mulheres para serem reconhecidas e valorizadas em espaços predominantemente masculinos, destacando a necessidade de projetos nas ciências, na cultura e em outros setores da sociedade, que as coloquem como protagonistas. No caso de Júlia Lopes de Almeida, um dos exemplos mais recentes de reparação história e valorização de seu trabalho foi sua inclusão de seu nome na lista de leituras obrigatórias da Fuvest para o vestibular de 2026, como anunciado pela instituição (Livros... 2023).

Pensando nisso, a adaptação de *Memórias de Marta* para um livro digital interativo não apenas tornará a obra mais acessível e atrativa para os jovens leitores, mas também permitirá uma nova abordagem comunicativa, incentivando a interação e a exploração ativa do texto literário. Além disso, ao integrar recursos multimodais, como vídeos, áudios e links, será possível enriquecer a experiência de leitura, estimulando uma compreensão mais profunda e contextualizada da obra, além de contribuir para a formação de uma sociedade mais crítica e consciente.

MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento do projeto se inicia com a pesquisa bibliográfica, composta por um levantamento de estudos sobre o livro e sua autora – *Memórias de Marta*, de Júlia Lopes de Almeida –, bem como uma revisão teórica dos conceitos e ideias fundamentadas nos campos da Comunicação Literária e da Produção Editorial. Também se realiza, nessa primeira etapa, a leitura analítica e crítica da estrutura narrativa, dos personagens e das

temáticas da obra, assim como do estilo da autora e do contexto sócio-histórico e cultural que a envolve.

O método para condução da pesquisa bibliográfica, revisão teórica e estudo de caso segue um roteiro composto por diversas etapas, a serem realizadas em conjunto com o grupo de estudos no Espaço Manacás (PUC-Campinas). São elas:

1. Leitura, anotações, fichamento e debates acerca do campo da Comunicação Literária, com embasamento em obras de autores renomados como Almeida (1997), Carrascoza (2022), Dixon e Bortolussi (1996), Gumbrecht (2010), Harker (1988) e Schmidt (1973).
2. Leitura, anotações, fichamento e debates referentes ao campo da Produção Editorial, com base em trabalhos de autores como Bourdieu (2018), Cordón-García e Muñoz-Rico (2022), Medeiros (2010), Muniz Jr. (2019), Travancas (2019) e Tian e Martin (2013).
3. Leitura, anotações, fichamento e debates sobre o mercado editorial, fundamentado em obras de autores como Barbier (2018), Chartier (2014), Darnton (2021), Guerrero, Loy e Müller (2021), Thompson (2013) e Vázquez-Álvarez (2022).
4. Leitura, anotações, fichamento e debates relacionados aos livros digitais, com base em trabalhos de autores como Flores (2017), Gil e Rodríguez (2011), Hayles (2009), Possatti (2015), Ribeiro (2022) e Spalding (2012).
5. Leitura, anotações, fichamento e debates sobre os livros digitais interativos, fundamentada em obras de autores como Azzari e Lopes (2013), Conte (2019), Frederico (2018), Garcia e Nakamoto (2019), Stumpf e Gonçalves (2012) e Teixeira (2015).
6. Leitura, anotações, fichamento e debates sobre livros produzidos por escritoras mulheres, embasada em obras de autores como Behar e Gordon (1996), Bonnici (2007), Guardia (2013), Jacobus (1979), Silva (2012) e Tedeschi (2016).
7. Leitura exploratória, seletiva, analítica e crítica da obra *Memórias de Marta*, com o objetivo de melhor compreender a obra, identificar aspectos que possam ser explorados na sua adaptação para o meio digital, entender o tema, narrativa, estilo e contexto, além de problematizá-la e compará-la com outras produções artísticas e culturais.

A segunda parte do trabalho consiste na pesquisa aplicada, com o desenvolvimento do livro digital interativo, com as etapas de seleção e adaptação de conteúdo textual, imagético e sonoro para o formato digital, utilização de ferramentas de criação de hipertextos e multimídia e testes de usabilidade e revisões interativas. Para essa segunda etapa, será essencial o apoio da equipe do Espaço Manacás (PUC-Campinas), com quem será possível definir os *softwares* e plataformas mais adequados para a proposta.

A metodologia para elaboração de um livro digital interativo é fundamentada na abordagem metodológica delineada por Chao, Wen, Chao e Böhm (2014), sendo refinada com as seguintes fases:

1. Processamento do texto literário original na sua totalidade, utilizando a versão em PDF disponível livremente da obra. Este procedimento engloba a adequação, revisão e atualização da linguagem conforme as normas vigentes da língua portuguesa.
2. Elaboração de um esboço de conteúdo que fragmenta as informações em unidades ou blocos representativos de conceitos ou temas específicos, visando contextualizar a narrativa.
3. Avaliação e categorização dos distintos tipos de conhecimento a serem comunicados, com a inclusão em uma matriz de multimeios para melhor organização e acessibilidade.
4. Seleção do meio de comunicação mais apropriado para cada tipo de informação, considerando alternativas como áudio contextualizado, vídeo real, vídeo de computação gráfica 3D (se necessário), infográficos e imagens.
5. Identificação de recursos de suporte, como áudios, vídeos e imagens para contexto, priorizando conteúdo de domínio público ou proveniente de bancos de mídias com licenças abertas (CC0 License).
6. Reconhecimento dos conteúdos que demandam maior complexidade para serem transmitidos por meios tradicionais, como texto escrito e ilustrações.
7. Desenvolvimento de sequências de vídeos temáticos baseadas em computação gráfica 3D (se necessário) para comunicar informações complexas de maneira visual, dinâmica, precisa e direcionada.

8. Formulação de uma estratégia de navegação multidimensional que organize as informações conforme sua complexidade, assegurando a continuidade entre os diversos tópicos.
9. Avaliação e identificação dos conhecimentos passíveis de serem adquiridos por meio de interatividade “indutiva”, visando fomentar o engajamento dos usuários na construção do saber.
10. Planejamento e seleção dos conteúdos a serem integrados no e-book, bem como dos materiais adicionais que serão acessados por meio de uma página web.
11. Desenvolvimento de uma interface intuitiva baseada em navegação estruturada bidimensional, permitindo uma organização flexível e acessível das informações, oferecendo aos usuários múltiplos caminhos para explorar o conteúdo.
12. Avaliação da usabilidade e da compreensão do sistema de informação, especialmente em contextos nos quais a complexidade e a interconexão das informações são relevantes, visando garantir uma experiência satisfatória ao usuário.

Para a produção de áudios originais destinados a pontos da narrativa para os quais não há disponibilidade de imagens livres para contextualização, são contempladas as etapas a seguir, também baseadas em Chao, Wen, Chao e Böhm (2014):

1. Identificação dos pontos cruciais da narrativa;
2. Elaboração de roteiros detalhados;
3. Gravação das falas ou entrevistas pertinentes;
4. Processamento e conversão dos arquivos para o formato MP3.

Para a elaboração de vídeos originais destinados a pontos da narrativa para os quais não há disponibilidade de imagens livres para contextualização, são consideradas as fases abaixo, também adaptadas de Chao, Wen, Chao e Böhm (2014):

1. Seleção dos temas relevantes a serem abordados;
2. Desenvolvimento de roteiros embasados em fundamentos científicos;
3. Adaptação da linguagem e elaboração dos roteiros;
4. Realização de filmagens, pesquisa de imagens e iconografias;
5. Gravação de narrações complementares;
6. Edição incluindo elementos de computação gráfica;

-
7. Sincronização com as narrações;
 8. Adição de legendas para melhor compreensão;
 9. Revisão e validação por especialistas na área.

Para a criação de outras mídias originais, necessárias para pontos da narrativa para os quais não há disponibilidade de imagens livres para contextualização, são consideradas as seguintes etapas, igualmente retomadas de Chao, Wen, Chao e Böhm (2014):

1. Adaptação da comunicação e elaboração de roteiros;
2. Criação de storyboards com pesquisa de imagens e iconografias;
3. Gravação de locuções quando aplicável;
4. Edição com inserção de elementos de computação gráfica;
5. Sincronização com locuções;
6. Inclusão de legendas adicionais.

Reservamos o direito de efetuar ajustes no percurso metodológico e no protocolo de criação das mídias, bem como de incluir ou substituir autores para embasar teoricamente o trabalho, levando em consideração os padrões da pesquisa científica e avanços tecnológicos.

PLANO DE TRABALHO

Durante o primeiro ao décimo segundo mês, haverá reuniões mensais de orientação em grupo para manter o alinhamento entre os projetos, bem como reuniões semanais de orientação individual para direcionamentos específicos do projeto. Contribuir-se-á às discussões do grupo de pesquisa “Entre(dis)cursos: sujeito e língua(gens)”. Participação em eventos científico-acadêmicos e cursos de capacitação serão realizados conforme sugestões do orientador.

A leitura e fichamento da bibliografia sugerida sobre comunicação literária, produção editorial, mercado editorial, livros digitais, escritoras mulheres e sobre *Memórias de Marta* serão distribuídas nos meses correspondentes. O desenvolvimento da metodologia específica de criação de livro digital interativo e a produção do conteúdo multimídia serão feitos em parceria com o Espaço Manacás, seguidos pela revisão do conteúdo gerado e sua disponibilização em plataforma digital.

Após essas ações, será feita a transformação das anotações, aplicações e experiências em texto acadêmico, pertencente ao gênero artigo científico. O material será checado e atualizado, se necessário, seguido pela escrita das considerações finais do trabalho e revisão geral da pesquisa. Por fim, o resultado será apresentado no Encontro de Iniciação Científica da PUC-Campinas.

FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com a realização deste projeto, esperamos: uma compreensão abrangente dos elementos textuais que constituem a novela *Memórias de Marta*, permitindo uma adaptação fiel e enriquecedora para o formato digital interativo; a identificação de recursos tecnológicos e ferramentas digitais que agreguem valor à experiência de leitura, incorporando elementos multimodais de forma eficaz; o desenvolvimento de uma plataforma digital interativa que permita aos usuários explorar os elementos textuais, imagéticos e sonoros da novela de forma imersiva e envolvente; e fortalecimento da parceria com o Espaço Manacás.

Esperamos, ainda contribuir significativamente para dois dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especificamente os ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e 10 (Redução das Desigualdades).

Ao adaptar uma obra literária clássica para um formato digital interativo, o projeto promove a inovação tecnológica na indústria editorial. Isso demonstra como a integração de tecnologias digitais pode revitalizar e modernizar setores tradicionais, como a produção de livros. Além disso, ao explorar recursos multimodais e hipertextuais, o projeto fomenta o desenvolvimento de novas formas de comunicação e aprendizado, alinhadas com as demandas do século XXI.

A criação de uma plataforma digital interativa requer investimento em infraestrutura digital, incluindo *hardware*, *software* e conectividade. Ao desenvolver essa infraestrutura, o projeto contribui para fortalecer a base tecnológica necessária para a disseminação e utilização de recursos digitais, não apenas na indústria editorial, mas também em outros setores da economia.

Ao tornar uma obra literária clássica mais acessível e atrativa para os jovens leitores, especialmente aqueles que podem ter dificuldades com a leitura tradicional, o projeto contribui para reduzir as desigualdades no acesso à cultura. A plataforma digital

interativa oferece uma nova abordagem para a leitura e compreensão da obra, possibilitando que um público mais amplo, incluindo pessoas com diferentes habilidades e necessidades, possa se engajar com o conteúdo.

O projeto também destaca a contribuição de uma autora feminina importante, Júlia Lopes de Almeida, cujo trabalho muitas vezes foi subestimado ou negligenciado em relação aos seus colegas masculinos. Ao adaptar e promover sua obra, o projeto contribui para valorizar o legado cultural das mulheres na literatura e para combater a desigualdade no reconhecimento e na representação das realizações intelectuais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Federal n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 13 fev. 2024.

CHAO, Maíra Lie; WEN, Chao Lung; CHAO, Rosangela Suetugo; BÖHM, György Miklós. E-book interativo integrado (e-book II) em multimeios: compreensão da voz humana por meio de uma comunicação “insight”. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL CBL DO LIVRO DIGITAL, 5., 2014, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: CBL, 2014. Disponível em: <https://telemedicina.fm.usp.br/portal/wp-content/uploads/2014/11/TC2014-maira-lie-chao-300614142125.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2024.

DE LUCA, Leonora. O “feminismo possível” de Júlia Lopes de Almeida (1862-1934). **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 12, p. 275-299, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8634918>. Acesso em: 17 fev. 2024.

ENGEL, Magali Gouveia. Júlia Lopes de Almeida (1862-1934): uma mulher fora de seu tempo?. **La manzana de la discordia**, Cali, v. 4, n. 2, p. 25-32, 2009. Disponível em: https://manzanadiscordia.univalle.edu.co/index.php/la_manzana_de_la_discordia/article/view/1449. Acesso em: 17 fev. 2024.

FANINI, Michele Asmar. Júlia Lopes de Almeida: entre o salão literário e a antessala da Academia Brasileira de Letras. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 14, n. 27, 2009. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/1941>. Acesso em: 17 fev. 2024.

LIVROS escritos por mulheres vão compor lista obrigatória da Fuvest em 2026. **Jornal da USP**, 22 nov. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/livros-escritos-por-mulheres-va-compo-lista-obrigatoria-para-prova-da-fuvest-em-2026/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

PESSOA, Eurídice Hespanhol Macedo. Memórias de Marta de Julia Lopes de Almeida: uma narradora burguesa num contexto de exclusão social. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, São Gonçalo, v. 7, n. 2, p. 930-949, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/63439>. Acesso em: 17 fev. 2024.

Bibliografia sobre comunicação literária:

ALMEIDA, Henrique. Da semiótica da comunicação à comunicação literária: percursos de uma herança com história. **Máthesis**, São Paulo, n. 6, p. 271-293, 1997. DOI: <https://doi.org/10.34632/mathesis.1997.3796>.

CARRASCOZA, João Anzanello. The Production and Consumption of Precarious Literature – An Exemplary Case. **American Research Journal of English and Literature**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 97-102, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21694/2378-9026.22020>.

DIXON, Peter; BORTOLUSSI, Marisa. Literary Communication: Effects of Reader-Narrator Cooperation. **Poetics**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 405-430, 1996. DOI: [https://doi.org/10.1016/0304-422X\(95\)00007-7](https://doi.org/10.1016/0304-422X(95)00007-7)

GUMBRECHT, Hans Ulrich. O campo não hermenêutico ou a materialidade da comunicação. **Teresa**, São Paulo, n. 10-11, p. 388-409, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/teresa/article/view/116873>. Acesso em: 3 mar. 2024.

HARKER, W. John. Literary Communication: The Author, the Reader, the Text. **The Journal of Aesthetic Education**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 5-14, 1988. DOI: <https://doi.org/10.2307/3333119>.

SCHMIDT, Siegfried J. On the Foundation and the Research Strategies of a Science of Literary Communication. **Poetics**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 7-35, 1973. DOI: [https://doi.org/10.1016/0304-422X\(73\)90008-9](https://doi.org/10.1016/0304-422X(73)90008-9).

Bibliografia sobre produção editorial:

BOURDIEU, Pierre. Uma revolução conservadora na edição. **Política e Sociedade**, Florianópolis, v. 37, n. 19, p. 198-249, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2017v17n39p198>.

CORDÓN-GARCÍA, José-Antonio; MUÑOZ-RICO, María. Edición, libro y lectura: espacios de autoría, visibilidad y socialización. **Profesional de La Información**, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 1-21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2022.mar.05>.

MEDEIROS, Nuno Miguel Ribeiro de. O objecto dúctil: a emergência de uma sociologia histórica da edição. **Tempo Social**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 241-261, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20702010000200012>.

MUNIZ JR., José de Souza. O editor como (mediador) intelectual e o espaço editorial como ilusão de óptica: apontamentos teórico-metodológicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0068-1.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2024.

TRAVANCAS, Isabel. El libro: un producto de la industria cultural. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE ANTROPOLOGÍA AIBR, 1., 2015. Madrid. **Anuario de Antropología Iberoamericana – ARIES**. Madrid: AIBR, 2019. Disponível em: <https://aries.aibr.org/articulo/2019/20/2335/el-libro-un-producto-de-la-industria-cultural>. Acesso em: 3 mar. 2024.

TIAN, Xuemei; MARTIN, Bill. Value Chain Adjustments in Educational Publishing. **Publishing Research Quarterly**, [S. l.], v. 29, p. 12-25, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12109-012-9303-2>.

Bibliografia sobre mercado editorial:

BARBIER, Frédéric. **A Europa de Gutenberg**: o livro e a invenção da modernidade ocidental (séculos XIII-XVI). Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Edusp, 2018.

CHARTIER, Roger. **A mão do autor e a mente do editor**. Trad. George Schlesinger. São Paulo: Ed. Unesp, 2014.

DARNTON, Robert. **Pirataria e publicação**: o comércio de livros na era do Iluminismo. São Paulo: Ed. Unesp, 2021.

GUERRERO, Gustavo; LOY, Benjamin; MÜLLER, Gesine (ed.). **World Editors**: Dynamics of Global Publishing and the Latin American Case Between the Archive and the Digital Age. Berlin: De Gruyter, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1515/9783110713015>.

THOMPSON, John B. **Mercadores de cultura**: o mercado editorial no século XXI. Trad. Alzira Alegro. São Paulo: Ed. Unesp, 2013.

VÁZQUEZ-ÁLVAREZ, Iñaki. El libro y su industria en el marco de las industrias culturales. Modelizaciones económicas y características económico-sociales. **Profesional de la información**, [S. l.], v. 31, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3145/epi.2022.mar.08>.

Bibliografia sobre livros digitais:

FLORES, Leonardo. La literatura electrónica latinoamericana, caribeña y global: generaciones, fases y tradiciones. **Artelogie**, [S. l.], n. 11, p. 1-10, 2017. DOI: <https://doi.org/10.4000/artelogie.1590>.

GIL, Manuel; RODRÍGUEZ, Joaquín. **El paradigma digital y sostenible del libro**. Madrid: Trama Editorial, 2011. DOI: <https://doi.org/10.2307/j.ctt1v2xt6c>.

HAYLES, Katyherine. **Literatura eletrônica**: novos horizontes para o literário. São Paulo: Global, 2009.

POSSATTI, Giovana Marzari. **Proposta de conjunto de diretrizes editoriais para o design de livro didático digital interativo para tablet**. 2015. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/134885>. Acesso em: 4 mar. 2023.

RIBEIRO, Ana Elisa. Livro e multimodalidade: concepções em trânsito na obra de Gunther Kress. **Dispositiva**, Belo Horizonte, n. 20, v. 11, p. 158-172, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2237-9967.2022v11n20p158-172>.

SPALDING, Marcelo. **Alice do livro impresso ao e-book**: adaptação de *Alice no país das maravilhas* e de *Através do espelho* para iPad. 2012. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://www.literaturadigital.com.br/tese/teseLiteraturaDigital.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2024.

Bibliografia sobre livros digitais interativos:

AZZARI, Eliane Fernandes; LOPES, Jezreel Gabriel. Interatividade e tecnologia. *In*: ROJO, Roxane (org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 193-208.

CONTE, Jaqueline. **O livro digital interativo para crianças: materialidade e evanescência, demanda e mercado: uma leitura a partir dos *appbooks* vencedores do Prêmio Jabuti**. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4237>. Acesso em: 4 mar. 2023.

FREDERICO, Aline. **Embodiment and agency in digital reading: Preschoolers making meaning with literary apps**. 2018. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade de Cambridge, Cambridge (Reino Unido), 2018. DOI: <https://doi.org/10.17863/CAM.31007>.

GARCIA, Flávia Junia Justino Pacheco; NAKAMOTO, Paula Teixeira. Análise do livro digital interativo como recurso didático-pedagógico. **Triângulo**, Uberaba, v. 12, n. 2, p. 3-13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.18554/rt.v0i0.3620>.

STUMPF, Alessandro; GONÇALVES, Berenice. O design do livro digital interativo: uma análise sobre a atuação dos profissionais envolvidos na produção do livro “A menina do narizinho arrebitado” para leitura em dispositivos *tablet*. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 13., 2012, Chapecó. **Anais [...]**. São Paulo: Intercom, 2012. Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/regionais/sul2012/resumos/R30-0931-1.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2023.

TEIXEIRA, Deglaucy Jorge. **A interatividade e a narrativa do livro digital infantil: proposição de uma matriz de análise**. 2015. Dissertação (Mestrado em Design e Expressão Gráfica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/133086>. Acesso em: 4 mar. 2024.

Bibliografia sobre escritoras mulheres:

BEHAR, Ruth; GORDON, Deborah A. (ed.). **Women Writing Culture**. Berkeley: University of California Press, 1996. DOI: <https://doi.org/10.1525/9780520916814>.

BONNICI, Thomas. **Teoria e crítica literária feminista: conceitos e tendências**. Maringá: EDUEM, 2007.

GUARDIA, Sara Beatriz. Literatura e escrita feminina na América Latina. **Anuário de Literatura**, Florianópolis, v. 18, p. 15-44, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7917.2013v18nesp1p15>.

JACOBUS, Mary. **Women Writing and Writing about Women**. Nova Iorque; Londres: Routledge, 1979.

SILVA, Marcelo Medeiros da. Práticas de escrita feminina: o exercício da resistência. **Verbo de Minas**, Juiz de Fora, v.13, n. 21, p. 107-118, 2012. Disponível em: <https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/verboDeMinas/article/view/189>. Acesso em: 12 mar. 2024.

TEDESCHI, Losandro Antonio. Os desafios da escrita feminina na história das mulheres. **Raído**, Dourados, v. 10, n. 21, p. 153-164, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/5217>. Acesso em: 12 mar. 2024.

Sites:

ITAÚ Unibanco Holding. **Leia com uma criança**. São Paulo: Itaú, [2024?]. Disponível em: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/leia-para-uma-crianca/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

OBSERVATÓRIO da Literatura Digital Brasileira. **Atlas da literatura digital brasileira**. São Carlos: UFSCar, 2024. Disponível em: <https://www.observatorioldigital.ufscar.br/repositorio-da-literatura-digital-brasileira>. Acesso em: 4 mar. 2024.

MELLO, Ana; SPALDING, Marcelo; KAYNA, Maurem. **Literatura digital**. [2024?]. Disponível em: <http://www.literaturadigital.com.br/>. Acesso em: 4 mar. 2024.